



## ***As consequências das Violências na Qualidade de Vida de Idosos Institucionalizados***

Anna Karolyna Pontes Costa <sup>1</sup>, Mateus Pereira Maia<sup>1</sup>, Taciana Assis Bezerra Negri<sup>1</sup>, Mariana de Oliveira Vitalino<sup>1</sup>, Alexandre Jorge de Andrade Negri Júnior<sup>1</sup>, Aralinda Nogueira Pinto de Sá<sup>1</sup> e Layza de Souza Chaves Deininger<sup>1</sup>



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p3184-3197>

Artigo recebido em 18 de Julho e publicado em 18 de Setembro de 2025

### ***TIPO DE ARTIGO (REVISÃO INTEGRATIVA)***

#### **RESUMO**

**Objetivos:** analisar a literatura científica sobre as consequências das violências na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, tendo como estratégia de busca os descritores *Homes for the Aged*, *Elder Abuse* e *Quality of Life*. A pesquisa foi conduzida nas bases de dados BVS, PubMed, SciELO e Cochrane. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, com texto completo disponível e redigidos em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos os estudos duplicados e aqueles que não abordavam diretamente o tema proposto. **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos, sendo evidenciado a alta prevalência de abuso, principalmente psicológico e negligência, com os fortes impactos físicos, bem como emocionais, especialmente idosos com demência. **Considerações finais:** A violência contra idosos em instituições é alarmante, com alta prevalência de abusos e negligência, impactando gravemente sua saúde e dignidade. Estratégias preventivas e ambientes humanizados são essenciais para mitigar esses danos.

**Palavras-chave:** Homes for the Aged; Elder Abuse; Quality of Life



## The Consequences of Violence on the Quality of Life of Institutionalized Elderly People

### ABSTRACT

**Objectives:** analyze the scientific literature on the effects of violence on the quality of life of institutionalized elderly people. **Methods:** An integrative literature review was conducted using the descriptors "Homes for the Aged," "Elder Abuse," and "Quality of Life." The search was conducted in the BVS, PubMed, SciELO, and Cochrane databases. The inclusion criteria were: articles published in the last five years, with full text available, and written in English, Portuguese, or Spanish. Duplicate studies and those that did not directly address the proposed topic were excluded. **Results:** Eight articles were selected, highlighting the high prevalence of abuse, mainly psychological and neglect, with strong physical and emotional impacts, especially on elderly people with dementia. Eight articles were selected, highlighting the high prevalence of abuse, mainly psychological and neglect, with strong physical and emotional impacts, especially on elderly people with dementia. Eight articles were selected, highlighting the high prevalence of abuse, mainly psychological and neglect, with strong physical and emotional impacts, especially on elderly people with dementia. **Final considerations:** Violence against older adults in institutions is alarming, with a high prevalence of abuse and neglect, which seriously affects their health and dignity. Preventive strategies and humane environments are essential to mitigate these harms.

**Keywords:** Homes for the Aged; Elder Abuse; Quality of Life

Instituição afiliada – FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS PARAÍBA-AFYA<sup>1</sup>

Autor correspondente: ANNAKAROLYNA PONTES COSTA [annakarolynacosta08@gmail.com](mailto:annakarolynacosta08@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





## **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento populacional tem provocado transformações significativas nas estruturas sociais, bem como nos modelos de cuidado fornecidos às pessoas idosas. Desse modo, os lares de longa permanência para idosos (LLPIS) tornaram-se alternativas importantes para garantir assistência contínua àqueles que precisam de suporte nas atividades de vida diária. Entretanto, tais instituições, as quais deveriam ser espaços de proteção e cuidado, podem se tornar locais propícios à ocorrência de múltiplas formas de violência institucional (OLIVEIRA, Ana Paula de Souza; 2018).

A violência contra os idosos no que tange ao contexto institucional, pode ser de natureza física, psicológica, sexual, financeira ou por negligência, comprometendo profundamente a dignidade, saúde mental e corporal, bem como a qualidade de vida dessas pessoas. Diversas vezes, essas práticas são mascaradas e perpetuadas, devido à falta de profissionais capacitados, sobrecarga de trabalho, carência de políticas públicas efetivas na fiscalização desses lares de longa permanência. (POLTRONIERI, Bruno Costa; 2019).

Em relação às estatísticas de violência contra o idoso no Brasil, no ano de 2013 houve um pico de registro de casos de violência do período de 2011 – 2018, englobando 16,7% do total de denúncias. Em comparação com os anos anteriores, entre 2011 e 2013 houve uma subida de 8224 casos para 38976 casos anuais. Entretanto, de 2013 para 2014 houve uma queda de cerca de 30% do número de denúncias, com posterior subida de 37% do número de denúncias entre 2014 e 2018 (BENITO, Linconl Agudo Oliveira; FREITAS, Lucas Guimarães; 2020).

No que tange os Estados brasileiros com os maiores números de casos de violência, a maioria dos casos se concentraram no sudeste com 45,89% das denúncias, seguido do nordeste com 26,50% e sul com 13,47%. Os Estados que tiveram os menores registros de denúncias foram o centro-oeste com 7,84%, seguido do norte com 6,12%. Ressalta-se que os Estados com menores taxas de denúncia não necessariamente apresentam menor ocorrência de violência contra o idoso, mas a população pode ser menos conscientizada quanto a existência ou denúncia desse tipo de violência, assim como o menor número da população desses Estados também podem influenciar nas estatísticas (BENITO, Linconl Agudo Oliveira; FREITAS, Lucas Guimarães; 2020).

Nesse sentido, a violência contra idosos no contexto institucional é, além de um problema de saúde pública, um desafio de ordem social e jurídica, pois confronta a dignidade dos idosos e prejudica gravemente a qualidade de vida e liberdade dessas vítimas (MARQUES, Francielle Renata Danielli Martins, et al.; 2022). Portanto, torna-se crucial o estudo sobre esse tema, a fim de buscar aprofundamento e alternativas para subsidiar a elaboração de políticas efetivas que atuem de forma enfática na resolução dessa problemática. Nessa perspectiva, o presente estudo teve como objetivo analisar a literatura científica sobre as consequências das violências na qualidade de vida de idosos institucionalizados.



## **METODOLOGIA**

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca e organização de publicações com distintas metodologias, tendo como objetivo compilar o conhecimento existente na literatura sobre a temática, a fim de aprimorar a compreensão do assunto.

Sob essa perspectiva, para a construção do estudo, foi empregada a lista de verificação do protocolo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), seguindo-se as seguintes etapas: formulação da pergunta orientadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, pesquisa nas bases de dados, avaliação detalhada dos artigos obtidos, exposição e discussão dos achados, e apresentação da conclusão. Neste contexto, a questão orientadora adotada foi: “Quais os efeitos das violências na qualidade de vida de idosos institucionalizados?”, com base na estratégia PICO, representada pelo acrônimo P = Paciente; I = Intervenção; C = Controle; O = Resultado.

Nesse sentido, foram realizadas buscas nos meses de junho e julho de 2025, nas bases de dados National Library of Medicine (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Cochrane Library.

A busca foi feita utilizando três palavras-chave registradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Dessa forma, os termos foram combinados utilizando operadores booleanos: Homes for the Aged AND Elder Abuse AND Quality of Life. No total, foram encontradas 88 publicações, sendo 32 na BVS, 36 na PUBMED, 0 na SciELO e 20 na Cochrane.

Como filtro, foram considerados apenas os estudos publicados nos últimos 5 anos (2020–2025), com disponibilidade integral e gratuita. Assim, entre as 29 publicações localizadas, 11 estavam indexadas na BVS, 7 na PUBMED, 0 na SciELO e 11 na Cochrane.

Os critérios de inclusão adotados para selecionar os artigos neste estudo foram: acesso ao texto completo, está redigido nos idiomas português, inglês ou espanhol, e responder à questão de pesquisa. Os critérios de exclusão estabelecidos foram: não abordagem da pergunta orientadora e duplicidade dos artigos.

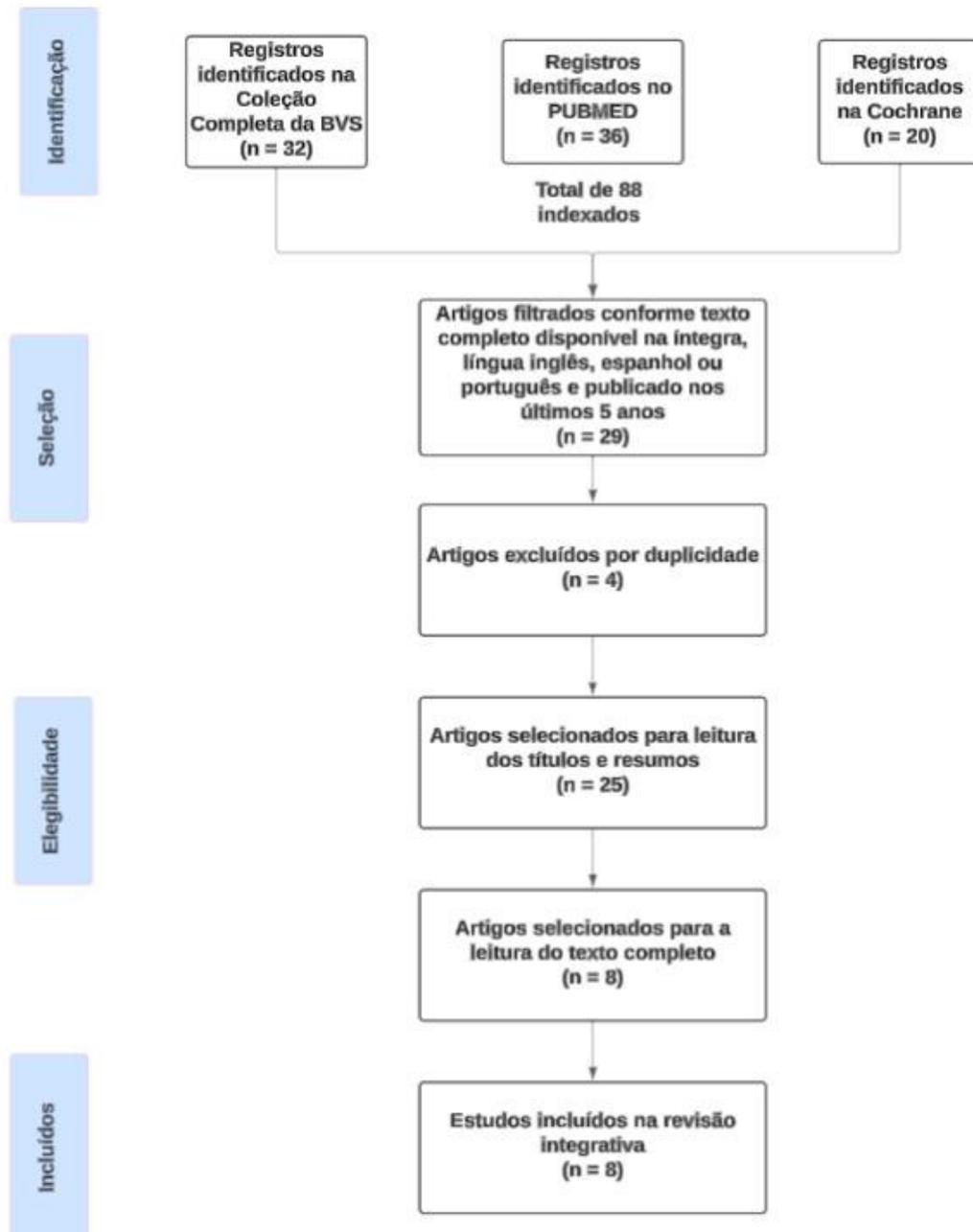
Inicialmente, a leitura dos títulos e resumos foi realizada por dois pesquisadores, com o intuito de realizar uma triagem prévia dos artigos. Em casos de incerteza, o artigo era lido na íntegra para verificar sua adequação aos objetivos da pesquisa. Como resultado, 25 artigos foram pré-selecionados, pois existiam 4 repetidos entre PUBMED e Cochrane.

Em seguida, foi realizada a leitura completa dos artigos pré-selecionados e, com



base em uma análise criteriosa segundo os critérios estabelecidos, 8 artigos foram finalmente selecionados.

**Figura 1** - Fluxograma da Seleção de artigos incluídos no estudo



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa teve como base 8 estudos selecionados em conformidade com os critérios de elegibilidades supracitados. Dessa maneira, foram encontrados sete na BVS, sendo dois deles encontrados também na PUBMED e dois na Cochrane, sendo um deles repetido da BVS. No que tange o ano de publicação, três artigos foram publicados em 2020 (37,5%), dois em 2021 (25%), um em 2022 (12,5%),



um do ano de 2024 (12,5%) e um de 2025 (12,5%). Acerca do delineamento metodológico, foram selecionados três estudos qualitativos (37,5%), um relato analítico (12,5%), um ensaio clínico randomizado (12,5%), um protocolo de ensaio clínico (12,5%) e dois estudos transversais (25%). Por fim, todos os artigos selecionados foram escritos no idioma inglês (100%). O Quadro 1 aborda o perfil metodológico, assim como o objetivo principal de cada estudo. Enquanto o Quadro reúne os principais resultados encontrados nos estudos analisados na revisão integrativa.

**Quadro 1-** Estudos incluídos na revisão integrativa e suas características

<b>Autor/Ano</b>	<b>IDIOMA</b>	<b>Perfil Metodológico</b>	<b>Objetivo</b>
Teresi et al. (2020)	Inglês	Ensaio Clínico Randomizado por conglomerado	Avaliar o impacto de uma intervenção educativa em profissionais para reduzir maus-tratos entre residentes em instituições e melhorar segurança e qualidade de vida dos idosos
Janne Myhre, et al (2020)	Inglês	Estudo Qualitativo Exploratório	Explorar como líderes de lares de idosos acompanham relatos de abuso de funcionários contra residentes.
Anja Botngård, et al (2020)	Inglês	Estudo exploratório transversal	Estimar a prevalência de abuso de funcionários contra residentes observado e perpetrado em lares de idosos noruegueses
Holt Kelsey, et al (2021)	Inglês	Estudo Transversal	Examinar a relação entre a qualidade ambiental de instituições de longa permanência e a ocorrência de comportamentos responsivos (como agressividade ou resistência aos cuidados).
Susan Saga, et al (2021)	Inglês	Estudo Qualitativo	Explorar experiências de familiares com abusos e negligência sofridos por residentes em lares de idosos.
Rajkumar Cheluvappa, et al (2022)	Inglês	Relato Analítico	Analisar o papel multifacetado do enfermeiro em cuidados a idosos na Austrália, destacando práticas de envelhecimento saudável, prevenção de abusos e estratégias de cuidado.



Borgen Luden Stine, et al (2024)	Inglês	Estudo Qualitativo	Investigar como profissionais de enfermagem lidam com o sofrimento moral diante de uma cultura institucional de negligência em casas de repouso na Noruega.
B. Cannell, et al (2025)	Inglês	Protocolo de Ensaio Clínico Randomizado	Adaptar e avaliar uma ferramenta de triagem para detecção de maus-tratos a idosos em cuidados primários domiciliares.

**FONTE:** dados sintetizados pelos autores, 2025.

**Quadro 2-** Descrição dos impactos na qualidade de vida de idosos institucionalizados vítimas de violência

AUTOR/ ANO	PRINCIPAIS ACHADOS/RESULTADOS DOS ARTIGOS INCLUÍDOS
Teresi JA, et al (2020)	A violência entre idosos institucionalizados apresentou prevalência de agressões verbais (9,5%), físicas (7,6%) e sexuais (2,0%), com risco até cinco vezes maior entre residentes com demência. Esses episódios resultaram em aumento de quedas, lesões e sofrimento emocional. Após intervenção com treinamento da equipe, a notificação de casos subiu de 22,1% para 33% e as quedas reduziram de 37% para 20,75% em 12 meses, com melhora nos indicadores de afeto e comportamento, refletindo impacto direto da violência na qualidade de vida e a eficácia da intervenção na sua mitigação.
Janne Myhre, et al (2020)	Foi encontrado altas taxas de abuso para os residentes de lares de idosos. Poucos participantes sofreram abuso sexual ou financeiro grave por parte da equipe. A maioria dos participantes tinha sofrido abuso físico, abuso psicológico e negligência. Uma meta-análise da da prevalência de abuso de idosos em lares de idosos estimou uma prevalência agrupada de 64,2% do abuso de funcionários para residentes em lares de idosos no ano anterior da pesquisa. Somado a isso, uma pesquisa com funcionários de lares de idoso na Noruega descobriu que 60,3% haviam exposto um residente a um ou mais incidentes de abuso no ano anterior. O abuso físico foi relatado por 9,6% e o abuso psicológico e a negligência tiveram maior prevalência, com 40,5% e 46,9% respectivamente.



Anja Botngård, et al (2020)	O estudo mostra que dos 3693 funcionários de enfermagem participantes (taxa de resposta 60,1%), 76% observaram um ou mais incidentes de abuso de idosos no último ano e 60,3% relataram ter perpetrado um ou mais incidentes de abuso no mesmo período. O abuso psicológico e a negligência foram mais comumente relatados, enquanto as violências do tipo abuso financeiro e sexual tiveram menor prevalência. Funcionários do sexo masculino relataram mais atos de abuso físico, enquanto a equipe do sexo feminino relatou mais atos de negligência. A violência contra os idosos está associada a uma série de desfechos negativos à saúde, como pequenas lesões e deficiências duradouras, problemas psicológicos à longo prazo, tentativas de suicídio e aumento do risco de hospitalização, institucionalização e morte prematura. Além disso, o abuso de idosos está relacionado a consequências sociais, como custos médicos de atendimento de emergência, hospitalização e despesas ligadas à acusação, punição e reabilitação dos autores
Holt Kelsey, et al (2021)	Entre 13.224 idosos avaliados em 76 instituições de cuidados prolongados no Canadá, comportamentos responsivos foram frequentes: 31,2% resistiram aos cuidados, 18% apresentaram agressividade verbal, 15,8% comportamentos socialmente inadequados, 12,3% agressões físicas e 16,9% episódios de deambulação. Esses comportamentos se associaram a condições ambientais e psicológicas desfavoráveis. Ambientes acolhedores, semelhantes a um lar, reduziram essas condutas ( $B = -0,034$ ; $p = 0,036$ ), enquanto locais frios e impessoais as aumentaram ( $B = 0,067$ ; $p = 0,024$ ). Fatores clínicos como dor diária (11,1%), depressão (29,3%) e uso de antipsicóticos (21,9%) também contribuíram. O estudo indica que ambientes institucionais desumanizados favorecem a violência institucional e prejudicam o bem-estar dos idosos.
Susan Saga, et al (2021)	A estimativa geral de abuso de idosos foi de 64%. As estimativas de prevalência para subtipos de abuso, conforme relatado pelos próprios residentes, foram mais altas para o abuso psicológico (33%), seguidas por físicos (14%), financeiros (14%), negligência (12%) e abuso sexual (2%). Um estudo transversal norueguês sobre abuso de idosos na NH descobriu que, entre os 3693 profissionais de enfermagem que participaram do estudo, 60% relataram ter perpetrado um ou mais incidentes de abuso durante o ano passado. O abuso psicológico e a negligência tiveram a maior prevalência, com 40 e 47%, respectivamente. O abuso físico foi relatado por quase 10%. As consequências das diversas violências direcionadas aos idosos incluem: deterioração variada da saúde, como perda de peso, queda de dentes, desenvolvimento de escaras e um ciclo vicioso onde as funções das atividades de vida diária dos residentes foram gradualmente assumidas pela equipe de cuidado. Além disso, impactos na saúde mental também ocorreram, como depressão, tristeza, resignação, ansiedade e sentimento de ser objetificado.
Rajkumar Cheluvappa, et al (2022)	Até 14,8% dos idosos institucionalizados sofrem algum tipo de abuso, sendo os mais prevalentes o psicológico (11,6%), financeiro (6,8%), físico (2,6%) e sexual (0,9%). Esses episódios estão associados a maior morbidade, declínio cognitivo, agravamento de doenças crônicas, perda funcional e comprometimento emocional. A solidão atinge cerca de 40% dos residentes, intensificando esses efeitos. A identificação precoce dos abusos, aliada à oferta de escolhas diárias, participação em atividades sociais e espirituais e planos de cuidado individualizados, contribui para a melhora da funcionalidade e da qualidade de



	vida.
Borgen Luden Stine, et al (2024)	A negligência nas instituições afeta diretamente a qualidade de vida dos idosos, especialmente os 8 a 10% com demência e sintomas neuropsiquiátricos, ao omitir cuidados básicos como banho, higiene bucal e estímulo social. Profissionais relataram altos níveis de sofrimento moral (90%), com sintomas como fadiga, insônia e culpa, resultando em práticas centradas na equipe e não no idoso. Essa cultura institucionalizada de descuido compromete a autonomia, dignidade e bem-estar físico e emocional dos residentes.
B. Cannell, et al (2025)	O estudo mostra que há a estimativa que cerca de 11% dos idosos cognitivamente preservados sofram maus-tratos a cada ano, número que pode chegar a 75% entre aqueles com Alzheimer e outras demências. Associado a isso, os impactos dessas violências são amplos e profundos: idosos vítimas de abusos apresentam maior risco de queda na qualidade de vida, perda de bens e segurança pessoal, lesões físicas, depressão, declínio funcional, além de um aumento nas visitas a serviços de emergência, internações hospitalares e mortalidade por todas as causas. Além disso, os custos gerados — como perda de renda, recuperação de danos financeiros e gastos com cuidados médicos, legais e sociais — são estimados em bilhões de dólares anuais.

**FONTE:** dados sintetizados pelos autores, 2025.

Portanto, foi visto que 37,5% dos estudos indicam que idosos com demência ou Alzheimer apresentam risco até cinco vezes maior de sofrer maus-tratos. Ademais, 87,5% das pesquisas destacaram que abuso psicológico e negligência são as formas mais prevalentes de violência contra idosos institucionalizados e 75% dos artigos relataram que a violência gera impactos emocionais graves, como depressão, ansiedade e solidão.

Os estudos analisados demonstram ampla concordância quanto aos efeitos negativos da violência na qualidade de vida de idosos institucionalizados, embora apresentem algumas diferenças metodológicas e de enfoque. Susan Saga et al. (2021) identificam que 64% dos idosos em instituições sofreram algum tipo de violência, sendo o abuso psicológico (33%) e a negligência (12%) os mais prevalentes. Essa violência gerou impactos físicos como perda de peso, escaras e queda de dentes, além de sintomas emocionais como depressão, ansiedade e sentimento de desvalorização. De forma semelhante, Anja Botngård, et al. (2020) apontam que 76% dos profissionais observaram abuso e 60,3% admitiram tê-lo cometido, com destaque para o abuso psicológico e a negligência. Esses autores também relacionam a violência a consequências como deficiências duradouras, tentativas de suicídio e aumento do risco de hospitalização e morte, concordando com os achados de Saga et al. (2021) quanto à ampla gama de prejuízos físicos, mentais e sociais.

Nesse sentido, Rajkumar Cheluvappa et al. (2022) reforçam tal visão ao mostrar que a violência — especialmente psicológica, financeira e física — compromete a funcionalidade, agrava doenças crônicas e acentua o declínio cognitivo dos idosos. Ademais, destaca que a solidão, presente em cerca de 40% dos residentes, intensifica esses efeitos, o que complementa a análise de Saga et al. (2021) ao incluir aspectos sociais na deterioração da qualidade de vida. Dessa forma, Cannell et al. (2025) também aponta que a violência eleva o risco de lesões físicas, perda de segurança pessoal,



depressão, declínio funcional e mortalidade, além de gerar impactos econômicos significativos. Assim como Cheluvappa *et al.* (2022), esse estudo destaca o agravamento dos efeitos entre idosos com demência, cujos índices de abuso podem chegar a 75%, concordando com Teresi JA, *et al.* (2020), que relatam risco até cinco vezes maior de violência neste grupo.

Sob essa óptica, Teresi JA, *et al.* (2020), além de apontar essa vulnerabilidade, destacam ainda a eficácia de intervenções: após treinamentos com as equipes, houve aumento na notificação de casos (de 22,1% para 33%) e redução nas quedas (de 37% para 20,75%), com melhorias nos indicadores de afeto e comportamento. Essa abordagem prática contrasta com a de Holt Kelsey, *et al.* (2021), que se concentram no impacto do ambiente institucional, mostrando que locais acolhedores reduzem significativamente comportamentos agressivos e socialmente inadequados, enquanto ambientes frios e impessoais os agravam.

Destarte, Borgen Luden Stine, *et al.* (2024) reforçam essa perspectiva ao evidenciar que a negligência, especialmente entre idosos com demência, compromete cuidados básicos como higiene e estímulo social, sendo agravada por uma cultura institucional centrada na equipe e não no idoso residente. Esses autores também destacam os altos níveis de sofrimento moral entre os profissionais, o que pode perpetuar a violência de forma estrutural.

Por fim, Janne Myhre, *et al.* (2020) confirmam as altas taxas de violência institucional, com estimativa de 64,2% de abuso por parte de funcionários. Assim como Botngård *et al.* (2020) e Saga *et al.* (2021), identificam maior ocorrência de abusos físicos, psicológicos e negligência, concordando que esses tipos de violência são os mais comuns e mais prejudiciais à qualidade de vida dos idosos. Em conjunto, os autores evidenciam que a violência institucionalizada compromete a autonomia, a saúde física e mental, a segurança e a dignidade dos idosos, sendo necessária a atuação simultânea em aspectos estruturais, educacionais e relacionais para mitigar seus impactos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos achados, é possível inferir que a violência nas instituições de longa permanência compromete profundamente a qualidade de vida dos idosos, refletindo-se em danos físicos, emocionais e funcionais. O ambiente institucional desumanizado, aliado à negligência e à falta de preparo das equipes, favorece a perpetuação de abusos, especialmente em idosos com demência. No entanto, intervenções estruturadas, como capacitação profissional e melhorias no ambiente, mostram-se eficazes para reduzir episódios de violência, fortalecer vínculos afetivos e promover um cuidado mais digno, seguro e centrado na pessoa idosa.



Somado a isso, destaca-se a necessidade de maior engajamento das políticas públicas e da sociedade civil na implementação de estratégias de prevenção e monitoramento da violência em instituições de longa permanência. A criação de protocolos de cuidado humanizado, a fiscalização contínua e o incentivo à participação familiar no cotidiano dos idosos podem contribuir para transformar esses espaços em ambientes de acolhimento, respeito e valorização da pessoa idosa, assegurando não apenas a sua integridade, mas também o pleno exercício de seus direitos e da cidadania. Por fim, avalia-se a necessidade de maiores pesquisas acerca dessa temática.

## REFERÊNCIAS

BENITO, Linconl Agudo Oliveira; FREITAS, Lucas Guimarães. Denúncias de violência contra idosos no Brasil: 2011-2018. **Revista**, v. 9, n. 3, p. 483-499, 2020.

BOTNGÅRD, Anja; EIDE, Arne Henning; MOSQUEDA, Laura; MALMEDAL, Wenche. *Elder abuse in Norwegian nursing homes: a cross-sectional exploratory study*. **BMC Health Services Research**, [S.l.], v. 20, n. 9, 03 jan. 2020.

CANNELL, Brad et al. Detecção de abuso contra idosos por meio da revisão da ferramenta de triagem de técnicos de emergência para atendimento primário domiciliar (DETECT-RPC): um protocolo de estudo de ensaio clínico randomizado por conglomerados. **BMJ open**, v. 15, n. 1, p. e089028, 2025.

CHELUVAPPA, Rajkumar; SELVENDRAN, Selwyn. Antipodean perspectives—aged care nursing and the multifaceted role of the aged care nurse. **Nursing Reports**, v. 12, n. 3, p. 629-636, 2022.

HOLT, Kelsey et al. Relação entre fatores ambientais e comportamentos responsivos em lares de longa permanência: uma análise de dados secundários. **BMJ open**, v. 11, n. 10, p. e047364, 2021.

LUND, Stine Borgen et al. “Just pee in the diaper”-a constructivist grounded theory study of moral distress enabling neglect in nursing homes. **BMC geriatrics**, v. 24, n. 1, p. 366, 2024.

MYHRE, Janne et al. Reagir e agir: um estudo qualitativo sobre como os líderes de casas de repouso acompanham os casos de abuso entre funcionários e residentes. **BMC health services research**, v. 20, n. 1, p. 1111, 2020.

OLIVEIRA, Ana Paula de Souza. A família como espaço contraditório entre o cuidado e a violência contra a pessoa idosa atendida nas instituições públicas de "combate" à violência em Manaus/AM. 2018.

POLTRONIERI, Bruno Costa; SOUZA, Edinilsa Ramos de; RIBEIRO, Adalgisa Peixoto. Análise do tema violência nas políticas de cuidado de longa duração ao idoso. **Ciência &**



**Saúde Coletiva**, v. 24, p. 2859-2870, 2019.

SAGA, Susan et al. Relatives' experiences with abuse and neglect in Norwegian nursing homes. A qualitative study. **BMC health services research**, v. 21, n. 1, p. 684, 2021.

TERESI, Jeanne A. et al. Intervenção de maus-tratos a idosos entre residentes (R-REM) para profissionais de assistência direta em residências assistidas: protocolo de estudo para um ensaio clínico randomizado por conglomerados. **Trials**, v. 21, n. 1, p. 710, 2020.